



## **CORPO, VIDA E SOLIDARIEDADE: A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Body, life and solidarity: organ and tissue donation in contemporary Society

Cuerpo, vida y solidaridad: la donación de órganos y tejidos en la sociedad  
contemporânea

### **Artigo de revisão**

DOI: [10.5281/zenodo.13857477](https://doi.org/10.5281/zenodo.13857477)

Recebido: 18/09/2024 | Aceito: 23/09/2024 | Publicado: 29/09/2024

Filipe Bonfim Nunes

Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas (UNIVASF)

Universidade Do Vale Do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [filipebonffim@hotmail.com](mailto:filipebonffim@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8811>

Karla Christine Tavares de Santana Braga Barbosa

Cirurgiã Dentista. Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas (UNIVASF)

Universidade Do Vale Do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [karla.tavares@discente.univasf.edu.br](mailto:karla.tavares@discente.univasf.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8254-2369>

Camilla Thaís Duarte Brasileiro

Cirurgiã Dentista. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas (UNIVASF)

Universidade Do Vale Do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [camillathaisdb@gmail.com](mailto:camillathaisdb@gmail.com)

Barbara Bispo De Santana

Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem AGES – Senhor do Bonfim

Faculdade AGES Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

E-mail: [prof.enf.barbarabispo@gmail.com](mailto:prof.enf.barbarabispo@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7017-2401>

Eline Nogueira Santos Sobreira

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte –

UNINASSAU

[enfnoqueira01@gmail.com](mailto:enfnoqueira01@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0004-2809-8334>



Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida  
Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas (UNIVASF)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.  
jucelia.fisioterapeuta@gmail.com

Olivaneide da Silva Frazão  
Biomédica, Mestra em Biotecnologia-UNIVASF  
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.  
olivaneidesfrazao7@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1210-446X>

Eduardo Ferreira Silva  
Enfermeiro, Faculdade de Juazeiro do Norte-CE  
Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas- Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil.  
oferreiraeduardo@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5391-8390>

Thalyta Thayanny Santos Souza  
Estudante de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-  
Campus Ciências Agrárias  
E-mail: thalyta.souza@discente.univasf.edu.br  
<https://orcid.org/0009-0006-1211-0882>

Agnete Troelsen Pereira Nascimento  
Enfermeira. Mestre em Educação e Diversidade  
Universidade do Estado da Bahia – Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.  
atpereira@uneb.br



*This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) system.*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a doação de órgãos e tecidos, o corpo humano e os valores de vida e solidariedade na sociedade contemporânea. Pretende-se explorar as implicações éticas, sociais e culturais envolvidas nesse processo, bem como as percepções e atitudes das pessoas diante da doação. Em muitos países com maior experiência no processo de doação, como os Estados Unidos e Espanha, as abordagens sociais e éticas são centrais. O acompanhamento do corpo pós-doação, frequentemente solicitado pelas famílias, representa uma parte importante do processo de luto. As ações que asseguram uma sequência ético-legal, definidas na legislação dos transplantes, são cruciais para o sucesso e a segurança do processo de doação. Espera-se que, ao longo do tempo, essas práticas contribuam para a construção de uma cultura positiva sobre a doação no país, promovendo um aumento nas taxas de doação.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Solidariedade; Corpo humano; Bioética; Percepção social.



## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the relationship between organ and tissue donation, the human body, and the values of life and solidarity in contemporary society. It aims to explore the ethical, social, and cultural implications involved in this process, as well as people's perceptions and attitudes toward donation. In many countries with greater experience in the donation process, such as the United States and Spain, social and ethical approaches are central. Post-donation body monitoring, often requested by families, represents an important part of the grieving process. Actions that ensure an ethical-legal sequence, defined in transplant legislation, are crucial to the success and safety of the donation process. It is expected that, over time, these practices will contribute to the construction of a positive culture about donation in the country, promoting an increase in donation rates.

Keywords: Organ donation; Solidarity; Human body; Bioethics; Social perception.

## **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre la donación de órganos y tejidos, el cuerpo humano y los valores de vida y solidaridad en la sociedad contemporánea. El objetivo es explorar las implicaciones éticas, sociales y culturales que implica este proceso, así como las percepciones y actitudes de las personas hacia la donación. En muchos países con mayor experiencia en el proceso de donación, como Estados Unidos y España, los enfoques sociales y éticos son centrales. El seguimiento corporal post-donación, frecuentemente solicitado por las familias, representa una parte importante del proceso de duelo. Las acciones que aseguren una secuencia ético-legal, definida en la legislación sobre trasplantes, son cruciales para el éxito y la seguridad del proceso de donación. Se espera que, con el tiempo, estas prácticas contribuyan a construir una cultura positiva sobre la donación en el país, promoviendo un aumento en las tasas de donación.

Palabras clave: Donación de órganos; Solidaridad; Cuerpo humano; Bioética; Percepción social.

## **INTRODUÇÃO**

A doação de órgãos e tecidos é uma prática fundamental para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas ou terminais. Na sociedade contemporânea, a doação representa não apenas um avanço tecnológico e médico, mas também um fenômeno social que reflete valores humanos, como a solidariedade e o respeito à vida (LOCK, 2002). O corpo humano, nesse contexto, passa a ser percebido não apenas como uma entidade individual, mas como uma ponte para a continuidade da vida de outras pessoas (SHARP, 2006).

No campo da bioética, as discussões sobre o corpo e sua disponibilidade após a morte levantam questões sobre autonomia, altruísmo e as relações sociais que moldam as decisões de doação (VEATCH, 2000). A solidariedade emerge como um valor central, destacando-se na medida em que o ato de doar transcende a simples ação individual, assumindo uma dimensão coletiva de responsabilidade e empatia (LOCK, 2002).



A modernidade trouxe novas tecnologias e inovações que tornaram a doação de órgãos cada vez mais viável. No entanto, a decisão de doar é frequentemente permeada por dilemas éticos, culturais e religiosos. Essas questões refletem as diferentes formas de enxergar o corpo humano – como um bem individual ou como um recurso que pode ser compartilhado em benefício da sociedade (SCHEPER-HUGHES, 2000).

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a doação de órgãos e tecidos, o corpo humano e os valores de vida e solidariedade na sociedade contemporânea. Ao fazer uma revisão narrativa da literatura, pretendemos explorar como esses valores influenciam a decisão de doar e como o corpo, enquanto entidade social, pode se tornar um meio de perpetuação da vida e da solidariedade em nossa cultura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa, o qual pretende-se explorar as implicações éticas, sociais e culturais envolvidas nesse processo, bem como as percepções e atitudes das pessoas diante da doação, a partir de uma análise na literatura dos últimos 30 anos, considerando artigos e documentos publicados. A pergunta norteadora que guia esta reflexão é: Como a doação de órgãos e tecidos reflete e transforma as percepções sociais sobre o corpo, a vida e os valores de solidariedade na sociedade contemporânea?

A busca na literatura em bases de dados eletrônica foi realizada por meio das palavras-chave: doação de órgãos e tecidos, família/familiares de doadores, significado da morte, transplante e bioética, por meio dos operadores booleano “AND”. O recorte foram os últimos anos e trabalhos que respondessem o objetivo do estudo. Em seguida, realizou-se a descrição das informações por meio de categorização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A prática da doação de órgãos e tecidos tem suas raízes históricas no desenvolvimento dos transplantes como uma solução para condições de saúde que, de outra forma, seriam fatais. No Brasil, a regulamentação da doação de órgãos é estabelecida pela Lei nº 9.434/97, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante. A





legislação prevê que, para a doação ocorrer, é necessário o consentimento da família ou a manifestação de vontade expressa do doador em vida (Roza, Garcia & Barbosa, 2010).

Entretanto, a legislação, por si só, não garante a efetivação da doação, uma vez que diversos fatores culturais, emocionais e éticos influenciam as decisões familiares. Como apontado por Pessoa, Schirmer e Roza (2013), a recusa familiar é um dos principais obstáculos à concretização da doação. Essa recusa, que em muitos casos está associada ao desejo de manter o corpo íntegro após a morte, reflete a percepção simbólica e cultural que o corpo morto ainda carrega em diversas sociedades. De acordo com dados da Acta Paulista de Enfermagem (2013), cerca de 36% das recusas familiares no Brasil estão ligadas ao desejo de manter a integridade corporal do falecido.

O desenvolvimento das políticas de saúde pública relacionadas à doação de órgãos também merece destaque. Campanhas de conscientização e esclarecimento sobre a importância da doação têm sido implementadas por organizações de saúde em diversas partes do mundo, mas os desafios persistem, especialmente em regiões onde as crenças religiosas e culturais exercem forte influência sobre as decisões pessoais e familiares.

## 2. O CORPO COMO PATRIMÔNIO SOCIAL: PERCEPÇÕES E ATITUDES FRENTE À DOAÇÃO

O corpo humano, em diferentes culturas, é considerado um patrimônio social, cuja integridade deve ser mantida mesmo após a morte. Essa visão é particularmente evidente em sociedades onde as tradições religiosas desempenham um papel central na vida das pessoas. Como observado por Ferazzo et al. (2011), crenças religiosas como a ressurreição do corpo e a necessidade de preservação da integridade física no pós-morte limitam a aceitação da doação de órgãos entre certos grupos populacionais.

Bendassolli (2001) explora a relação simbólica entre o corpo e a identidade, argumentando que o corpo não é apenas uma entidade biológica, mas também um objeto de valor social e psicológico. As percepções sobre a integridade do corpo, o medo da mutilação e as crenças em torno da morte têm um impacto significativo nas decisões sobre a doação de órgãos. Para muitas famílias, a morte encefálica, definida como a morte legal do indivíduo, ainda é um conceito difícil de aceitar, uma vez que o corpo ainda pode parecer "vivo" através da manutenção de funções corporais por equipamentos de suporte à vida.



Além disso, as emoções envolvidas no processo de luto e perda aumentam a complexidade da tomada de decisão. Em estudos sobre a percepção dos familiares frente à doação de órgãos, Rossato e Girardon-Perlini (2017) destacam que muitos parentes não se sentem emocionalmente preparados para decidir pela doação em um momento de dor extrema. A falta de conhecimento e de preparação para lidar com a morte do ente querido contribui para o aumento das recusas à doação.

Essa perspectiva é corroborada por dados que mostram que a recusa familiar à doação muitas vezes está associada a um desejo de proteção ao corpo, visto como parte da identidade e memória do falecido. Estudos indicam que quanto mais informações e clareza as famílias têm sobre o processo de doação e transplante, maior é a chance de aceitação da prática.

### 3. A SOLIDARIEDADE NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A solidariedade é um conceito central na prática da doação de órgãos, sendo frequentemente associada ao altruísmo. Doar órgãos é visto como um gesto supremo de generosidade, que oferece a oportunidade de vida a outro ser humano. Como discutido por Lima (2012), o ato de doar órgãos pode ser interpretado como um reflexo das relações sociais contemporâneas, em que o corpo de um indivíduo se transforma em um recurso para prolongar a vida de outra pessoa.

Entretanto, a noção de solidariedade na doação de órgãos vai além de um simples gesto altruísta. Ela envolve um complexo sistema de valores sociais que englobam a reciprocidade e a responsabilidade coletiva. De acordo com Bourdieu (2000), a solidariedade social é construída por meio de práticas e estruturas que organizam as relações entre os indivíduos e suas comunidades. Na doação de órgãos, essa prática solidária se manifesta de forma concreta na entrega de algo pessoal para o benefício de outro.

As campanhas de conscientização têm explorado amplamente esse valor social, destacando como a doação de órgãos pode salvar vidas e ser um ato de amor e empatia pelo próximo. Entretanto, como ressaltam Monteiro, Albuquerque e Melo (2020), essa solidariedade muitas vezes entra em conflito com as crenças individuais e familiares sobre o corpo e a morte, o que torna o processo de aceitação da doação mais complexo do que aparenta.



#### 4. ASPECTOS LEGAIS E BIOÉTICOS NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

A doação de órgãos está sujeita a um complexo arcabouço legal e bioético que busca garantir tanto os direitos dos doadores quanto a justiça no acesso aos transplantes. A legislação brasileira, conforme estabelecido pela Lei nº 9.434/97, especifica os critérios para a remoção de órgãos, garantindo que os princípios da autonomia e do consentimento informado sejam respeitados (Pessoa et al., 2013).

No entanto, o debate sobre a morte encefálica continua sendo um dos maiores desafios bioéticos nesse contexto. A definição de morte encefálica como critério para a doação de órgãos é aceita pela comunidade médica, mas muitas famílias ainda têm dificuldade em entender e aceitar esse conceito. Nogueira (2017) ressalta que, para muitas pessoas, a aparência de vitalidade do corpo, mantido por suporte artificial, dificulta a aceitação de que a morte já ocorreu. Esse dilema bioético levanta questões importantes sobre o processo de comunicação entre os profissionais de saúde e as famílias.

Além disso, a comercialização de órgãos continua sendo uma preocupação ética global. Embora ilegal em quase todos os países, o tráfico de órgãos é uma realidade que desafia os princípios de justiça e igualdade no acesso ao transplante. A discussão sobre a regulamentação da doação e a necessidade de coibir práticas ilícitas é central para garantir que o sistema de transplantes seja seguro, ético e justo (Nogueira, 2017).

#### 5. O IMPACTO DA MÍDIA E DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A mídia desempenha um papel crucial na formação das percepções sociais sobre a doação de órgãos. Campanhas públicas e programas educacionais têm sido essenciais para aumentar a conscientização sobre a importância da doação. Como discutido por Sartori (2010), a arte e a mídia têm o poder de problematizar o corpo, trazendo à tona debates sobre a solidariedade e a vida coletiva. Representações midiáticas da doação de órgãos, seja em campanhas publicitárias ou em reportagens de grande alcance, podem influenciar significativamente a aceitação pública dessa prática.

Além disso, Moreira e Barbosa (2016) enfatizam a importância da educação contínua, tanto para a população quanto para os profissionais de saúde. A formação e capacitação dos



profissionais de saúde sobre como abordar as famílias em momentos de luto e como esclarecer dúvidas sobre o processo de doação são fundamentais para aumentar a taxa de doações.

## CONCLUSÃO

A doação de órgãos e tecidos reflete e transforma as percepções contemporâneas sobre o corpo, a vida e a solidariedade. Enquanto o corpo doado simboliza um ato de altruísmo e empatia, ele também é objeto de debates éticos

## REFERÊNCIAS

- BENDASSOLLI, P. F. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 3, p. 601-607, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/FtRJz4lksvXhsqzNkZ6nF9g/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.
- FERAZZO, S.; VARGAS, M. A. de O.; OLIVEIRA, L. B. Crença religiosa e doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria*, v. 1, p. 100-109, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4370>. Acesso em: 14 set. 2024.
- LIMA, A. A. de F. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. *O Mundo da Saúde, São Paulo*, v. 2, p. 387-396, 2012. Disponível em: [http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/90/12.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/90/12.pdf). Acesso em: 14 set. 2024.
- LOCK, M. *Twice Dead: Organ Transplants and the Reinvention of Death*. University of California Press, 2002.
- MONTEIRO, E. T.; ALBUQUERQUE, S. P.; MELO, R. S. Doação de órgãos e tecidos em hospital público de Pernambuco. *Revista Bioética, Brasília*, v. 1, p. 56-63, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bio/a/GpVRCfGhKJFZxjkVjMT7M7B/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.
- MOREIRA, W. C.; BARBOSA, T. M. A. Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. *Revista Prevenção de Acidentes, Teresina*, v. 2, p. 132-145, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/preven/index>. Acesso em: 14 set. 2024.
- NOGUEIRA, M. de A. Doação de órgãos e tecidos para transplante: contribuições teóricas. *Revista Científica de Enfermagem, Recife*, v. 1, p. 45-59, 2017. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/revista/article/view/98>. Acesso em: 14 set. 2024.
- PESSOA, J. L. E.; SCHIMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiares a doação de órgãos e tecidos. *Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo*, v. 1, p. 24-30, 2013.
- SCHEPER-HUGHES, N. *The Global Traffic in Human Organs*. *Current Anthropology*, v. 41, n. 2, p. 191-224, 2000.
- SHARP, L. A. *Strange Harvest: Organ Transplants, Denatured Bodies, and the Transformed Self*. University of California Press, 2006.
- VEATCH, R. M. *Transplantation Ethics*. Georgetown University Press, 2000.